

Teste 618

Custando US\$ 12 mil, o Skipper 21, da Rumo Náutico, é um veleiro bem-construído e versátil, que pode navegar em águas rasas e ser rebocado por uma picape média

Por Ricardo Lebreiro
Fotos Divulgação

O Skipper 21 é um desenho recente do renomado projetista Nestor Völker, que assina vários projetos de sucesso em águas brasileiras. Trata-se de um barco muito versátil, com várias soluções bem futurísticas. Equipado com quilha e leme retráteis pode ser rebocado com facilidade, evitando o trabalho de enfrentar longas travessias oceânicas para chegar até um bom point para velejar. Por exemplo: você está na cidade do Rio de Janeiro e quer curtir uma velejada em Angra dos Reis (RJ). Rebocando o Skipper 21, bastam duas horas e meia para chegar lá e mais uma hora para montar o barco e lançá-lo na água, o que significa 3,5 horas para começar a velejar. Período muito menor que as 10 horas de uma travessia — a vela ou a motor — do Rio até Angra em um veleiro de tal porte.

Outra vantagem do Skipper 21 é o seu calado: apenas 45 cm com quilha e leme suspensos. Ou seja, não há necessidade de usar bote de apoio, dando até para desembarcar sem molhar os pés (se, claro, o gradiente da praia for acentuado e não existir ondas na região). Como o espelho de popa do veleiro é aberto, não há necessidade de se utilizar uma escada, bastando jogar uma âncora da proa e aproximar a popa da orla.

PERFORMANCE



TESTE	NAUTICA
	SKIPPER 21
	COEFICIENTE DE POTÊNCIA 4,92
	RELAÇÃO DESL./ÁREA VÉLICA 41 kg/m ²
	RELAÇÃO LASTRO/DESL. 0,41
	VELOCIDADE A MOTOR 5 nós (com um 4 hp)
AUTONOMIA 113 milhas (com um motor de 4 hp)	
<small>Obs.: área vélica com mestra e genoa 100%. J. Coeficiente de potência = raiz quadrada da área vélica (m²) dividida pela raiz cúbica do deslocamento (toneladas). A autonomia (baseada em 90% da capacidade de tanque portátil de 25 litros) é estimada</small>	

O Skipper 21 é tão ajeitado quanto uma casinha de boneca. Proporcionalmente ao seu tamanho, o veleiro tem tudo que um barco maior tem, com a diferença de que seu pé-direito é baixo (1,45 m na cabine) e o banheiro não é fechado. Claro que o comprimento faz diferença, pois quanto maior o barco, maior é seu conforto, mas no Skipper 21 é possível fazer tudo, desde trocar de roupas até usar o sanitário, bastando fechar a gaiúta

& QUALIDADE



de entrada para garantir a privacidade.

Em relação à categoria de navegação, o veleiro da Rumo Náutico é um barco construído primordialmente para ser utilizado em águas parcialmente abrigadas, mas que também pode ser usado para navegar em mar aberto (até 20 milhas da costa). Em competições, a tripulação não precisa ser numerosa: três ou quatro pessoas fazem qualquer manobra durante uma regata. É provável que

em pouco tempo o Skipper 21 torne-se uma classe.

Quando visitamos a Rumo Náutico, em um belo galpão na região industrial de Porto Alegre (RS), vários barcos estavam quase prontos na linha de montagem, atendendo a diversos pedidos. O objetivo do fabricante é entregar o barco — já semipronto na linha de produção — uma semana após o pedido. A laminação é a vácuo e, como não existe madeira no interior



Proa A gaiúta circular, de 51 cm de diâmetro, soma pontos ao *design* do barco e ventila naturalmente a cabine

da cabine, a montagem é muito rápida, evitando ainda manutenção futura. No estaleiro, o cuidado com a limpeza do ambiente de trabalho chamou nossa atenção, fato que implica diretamente na qualidade da construção.

O Skipper 21 possui contramolde no teto da cabine, processo construtivo que dá um bom acabamento interno. Com *design* futurista, a vigia no teto de cabine é em acrílico curvo e não leva nenhum parafuso, pois a peça é presa com borracha (processo semelhante a fixação de pára-brisa nos automóveis), o que evita vazamentos. O sistema de subir a quilha consiste em um parafuso de aço inox de uma polegada de diâmetro com rosca sem-fim mais uma engrenagem acionada por manivela, que se mostrou funcional mesmo quando operada com o barco velejando. A caixa da quilha tem uma escora lateral feita para dar firmeza ao sistema.

O Skipper 21 é um barco projetado para não afundar mesmo quando alagado: tanto no paiol da proa como nos dois paióis de popa foram colocados pedaços de isopor em forma de tijolo selados com plástico.


A velejada com o Skipper 21 foi interessante. Se tivéssemos combinado com São Pedro não daria tão certo. Chovia no Sul há vários dias, mas

Teste 618

quando resolvemos sair do late Clube Jangadeiros, em Porto Alegre, a chuva parou, permanecendo só um vento sul de 15 nós. Éramos três a bordo. Subimos a vela grande sem dificuldade. O Skipper 21 é fácil e rápido de montar. O trilho na popa serve como traveller. A meu ver este equipamento (opcional) é dispensável desde que o conjunto do burro seja bem forte. Na operação para sair do píer no clube, manobramos o barco rapidamente e sem dificuldade. No Rio Guaíba a preocupação é com os baixios no canal de saída, todo sinalizado com bóias. O vento de 15 a 20 nós (de 28 a 37 km/h) ajudou nossa velejada, contribuindo para isso o fato de o leme ser leve e sensível, sem tendência demasiada para a orça. Da popa, o timoneiro tem boa visão da proa.

O cockpit e o convés mantiveram-se secos apesar de as ondas curtas e cavadas do rio. Mesmo assim o barco cortou as vagas com maciez e estabilidade. A velocidade no GPS oscilou na orça entre 5,3 a 5,5 nós. Quando o vento diminuiu, percebi que a quilha fazia um movimento pendular dentro de sua caixa. O construtor explicou: "Com o novo acabamento que estamos desenvolvendo para a quilha, a folga será de apenas 1 mm, o que acabará com este movimento".

Velejamos ainda por um bom tempo no contravento e depois alteramos o rumo para subir a vela balão. Durante as manobras constatei a funcionalidade do barco e o seu comportamento. Mesmo com vento de média intensidade e ondas de altura razoável, ele descia as vagas aumentando a velocidade (chegou a atingir 8,2 a 8,8 nós no planeio, sem dar susto na tripulação e sem vibração no leme e na quilha). Foi uma velejada gostosa, apesar de o céu ameaçar chuva.

Retornamos ao late Clube Jangadeiros na vela, sem motorar, e amarramos o barco na vaga. O motor do veleiro testado é um Honda 2 hp, um motor só para tirar você da calmaria. Guardamos as velas na cabine que é cheia de detalhes e prateleiras. O vaso sanitário não estava camuflado com uma tampa, porém o estaleiro informou que já está em estudo uma tampa para isso. Um painel elétrico controla a energia para tudo — rádio VHF, som, instrumentos, luz de cabine, luz de navegação, bomba de porão e outros instrumentos. Tudo é muito bem acabado nesse barco. 

Outras informações com Rumo Náutico Indústria e Comércio Ltda., Rua Gaspar Martins, 274, Porto Alegre - RS, CEP 90.220-160, tel. (51) 3286.8097 e internet www.skipper21.com.br

FICHA TÉCNICA

Modelo	Skipper 21	Lastro	385 kg
Comp. máximo	7,05 m	Mestra	12,71 m ²
Comp. do casco	6,22 m	Genoa (100% J)	10,66 m ²
Comp. na linha d'água	6 m	Balão	40,18 m ²
Boca	2,5 m	Água	40/60 L
Calado	0,45/1,35 m (*)	Pernoite	4
Deslocamento	950 kg	Projeto	Nestor Volker

(*) Medidas com quilha levantada e quilha abaixada respectivamente

MEDIDAS DO VELAME

I	8,70 m	P	8,20 m
J	2,45 m	E	3,10 m

PÉ-DIREITO

1,45 m

O QUE VEM COM O BARCO (itens principais): armários em fibra de vidro na proa e à meia-nau, gaiúta circular de proa de 51 cm, quilha retrátil de guilhotina de aço com bulbo e revestida com fibra de vidro, leme retrátil, bateria, painel elétrico, chave geral, luz fluorescente para a cabine, luzes de navegação, sanitário hidráulico, pia com torneira com bomba manual, tanque de água de 40 L ou 60 L, fogão a gás de uma boca tipo camping, armação completa com mastro conificado, adriças e escotas para velas mestra e genoa, guarda-mancebo em aço inox 316L, catracas Harken, mordedores tipo stoppers, conjunto de moitões para as velas mestra e genoa, estofados.

OPCIONAIS (itens principais): velas, traveller, ecobatímetro, odômetro, bússola, rádio VHF, extensão para cana de leme, suporte para motor de popa, carreta rodoviária, carreta de encalhe, motor de popa, capas

MOTORIZAÇÃO: 1 motor de popa de 2 hp a 8 hp

CONSTRUÇÃO: casco em fibra de vidro com gelcoat isofitálico, resina estervinilica (nas primeiras camadas da laminação) e resina isofitálica nas demais camadas. Convés laminado a vácuo com núcleo de espuma de PVC rígida (Divinycell). Algumas partes são preenchidas com isopor para flutuação positiva

Obs.: área vélica com mestra e genoa 100% J. Coeficiente de potência = raiz quadrada da área vélica (m²) dividida pela raiz cúbica do deslocamento (toneladas). A autonomia (baseada em 90% da capacidade de tanque portátil de 25 litros) é estimada



Cockpit O trilho do traveller — acessório opcional — é fixado na aresta superior do espelho da popa

Cabine O içamento da quilha — feito através de engrenagem acionada por manivela — é funcional

